

# OS PARTIDOS POLÍTICOS E O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO NEGRO REALIZADO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 1958

## THE POLITICAL PARTIES AND THE FIRST NATIONAL BLACK CONGRESS ACHIEVED IN PORTO ALEGRE CITY IN 1958

Arilson dos Santos Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, pretendemos analisar como as atividades do *Primeiro Congresso Nacional do Negro*, realizado em Porto Alegre no ano de 1958, relacionaram-se com os interesses políticos partidários oriundos, principalmente, do *PTB – Partido Trabalhista Brasileiro*. Para concluirmos o objetivo deste trabalho, utilizaremos entrevistas realizadas com pessoas que conviveram e sofreram a influência petebista na comunidade negra porto-alegrense na década de 1950, ANAIS da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal de Porto Alegre, ATAS de reuniões da Sociedade Floresta Aurora, o Diário Oficial do Estado, o periódico Correio do Povo, correspondências pessoais, além de uma bibliografia adequada.

**Palavras-chave:** partido político; Primeiro Congresso Nacional do Negro; hegemonia.

**Abstract:** In this article, we seek to analyse how the activities of the *First National Black Congress*, that happened in the city of Porto Alegre (1958) were related to the interests of the political parties, especially of those originated from the *PTB (Brazilian Labour Party)*. We used to this work the interviews of people that witnessed and knew the influence of the *PTB* in the *porto-alegrense* black community in the 1950's, as well as the annals of the Legislative Assembly of the Rio Grande do Sul and of Porto Alegre City Hall, the minutes of the meetings of the Sociedade Floresta Aurora, the Rio Grande do Sul Gazette, Correio do Povo Newspaper, personal letters and an appropriated bibliography.

**Key-words:** political party; First National Black Congress; hegemony.

### Introdução

Neste trabalho analisaremos como as atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado em Porto Alegre no ano de 1958, relacionaram-se com os interesses políticos partidários oriundos, princi-

<sup>1</sup>Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisas – AIC – Africanidades, Ideologias e Cotidiano do PPGH-PUCRS e Assistente de Produção do Memorial do Rio Grande do Sul. Coordenador do GT Negros/ ANPUH-RS. Memorial do RS, Rua Sete de Setembro, 1020, Praça da Alfândega - Centro, Cep. 90010-191- Porto Alegre/ RS. arilsondsg@yahoo.com.br.

palmente, do PTB – Partido Trabalhista Brasileiro. Obviamente que para chegarmos a estas relações, devemos, em primeiro lugar, entender como ocorreram as relações entre este Partido e a comunidade negra e, também, a sua relação com a associação organizadora deste conclave, a Sociedade Floresta Aurora.

A iniciativa de organizar o encontro coube à Sociedade Beneficente Floresta Aurora apoiada pelos Governos Municipal, Estadual, Federal e empresas privadas. Conforme a historiadora Liane Muller (1999) a entidade foi fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872, pelo negro forro Polydorio Antonio de Oliveira. O principal objetivo da organização era zelar pela comunidade afro-gaúcha materialmente e socialmente, auxiliando na realização de enterros dignos para os negros.

Este congresso recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade.<sup>21</sup>

Para analisarmos as afinidades entre a comunidade negra, os partidos políticos e a realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro, utilizaremos entrevistas realizadas com pessoas que conviveram e sofreram a influência petebista<sup>32</sup> na comunidade negra porto-alegrense na década de 1950, consulta aos ANAIS da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, o Diário Oficial do Estado, ANAIS da Câmara Municipal de Porto Alegre, o periódico Correio do Povo, as ATAS de reuniões da Sociedade Floresta Aurora, correspondências enviadas e recebidas entre os representantes da Sociedade e de pessoas envolvidas com questões políticas, além de uma bibliografia pertinente.

Por Partido Político entendemos:

... uma elite de homens de cultura, que tem a função de dirigir do ponto de vista da cultura, da ideologia geral, um grande movimento de partidos afins (na realidade, frações de um mesmo partido orgânico); e no período mais recente, o partido de não elite, mas de massas, que como massas não tem outra função política que a de uma fidelidade genérica, de tipo militar, a um centro

<sup>2</sup> Para um aprofundamento deste Congresso realizado em Porto Alegre devemos analisá-lo através de um vínculo histórico com os encontros nacionais ocorridos no Brasil anteriormente, e que trataram de maneira dinâmica dos temas culturais, sociais e políticos referentes à temática negra e afro-brasileira. Dos quais citamos: *Primeiro Congresso Afro-Brasileiro* realizado em 1934, *Segundo Congresso Afro-Brasileiro* ocorrido em 1937, as *Convenções e Conferência Nacional do Negro* e o *Primeiro Congresso do Negro*. Para compreender a ligação existente entre estes encontros ver: GOMES, Arilson dos Santos em *A Formação de Oásis: dos Movimentos Frentenegrinos ao Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre (1931-1958)*. Dissertação, 2008, PUCRS.

<sup>3</sup> Sr. Nilo Feijó e Sr. Adair Barcelos, militantes e frequentadores antigos de organizações negras da cidade de Porto Alegre, citaram em suas entrevistas o Partido Trabalhista Brasileiro como sendo a referência política para a comunidade negra porto-alegrense.

visível ou invisível (freqüentemente o centro visível é o mecanismo de comando das forças que não desejam mostrar-se a plena luz, mas apenas operar indiretamente por interposta pessoa e por “interposta ideologia). A Massa é simplesmente de “manobra” e é “conquistada” com pregações morais, estímulos sentimentais, mitos messiânicos de expectativa de idades fabulosas nas quais todas as contradições e misérias do presente serão automaticamente resolvidas e sanadas (GRAMSCI, 1980, 24).

O PTB seria o centro das massas, formadas pelos trabalhadores nacionais, e passaria a exercer a função ideológica de partido orgânico das mesmas, pois passa a representá-las, manobrando-as.<sup>4</sup>

Antes de nos aprofundarmos na participação petebista nas atividades do Congresso e as relações citadas, convém demonstrarmos o contexto de fundação do PTB e também como surgiu a sua influência na comunidade negra.

### Os partidos políticos e a questão racial

Em fevereiro de 1945, com o chamado Ato Adicional à carta de 1937, Getúlio Vargas fixou um prazo de noventa dias para a realização de eleições gerais em nosso país. Era a abertura democrática iniciada no final da II Guerra e do Estado Novo. Com o novo código eleitoral estavam dadas as condições para as eleições para Presidente, além de uma Assembléia Constituinte, sendo que a data escolhida para a realização dos pleitos estaduais era o dia 06 de maio de 1946 (FAUSTO, 2002, 212).

Neste contexto de abertura política foi que surgiram os três principais partidos que iriam vigorar no período entre 1945-1964: a UDN, o PTB e o PSD. A antiga oposição liberal, herdeira da tradição dos partidos democráticos estaduais, adversária do Estado Novo, formou, em abril o primeiro, a União Democrática Nacional. Gilberto Freyre, organizador do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, foi eleito Deputado Federal por esta sigla em 1946.<sup>5</sup>

Segundo Boris Fausto (2002, 213), a partir da máquina do Estado montada no seio do próprio Estado Novo surgiu, o segundo, em junho de 1945 o PSD - Partido Social Democrático. Em setembro do mesmo ano foi fundado o terceiro, o PTB -Partido Trabalhista Brasileiro. Existiam outros partidos de menos expressão no período, como o PSB e o próprio ressurgimento do Partido Comunista.<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> Ver FORTES, Alexandre. *Nós do Quarto Distrito: A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas*, 2004.

<sup>5</sup> Em 1946 Gilberto Freyre iniciou a sua carreira como político ligado a UDN, permanecendo como Deputado pelo Estado de Pernambuco até 1950. Foi vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara. Ver Casa Grande e Senzala 21<sup>a</sup> edição (1981). Editada pela editora José Olimpio, p.12.

<sup>6</sup> Ver FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930 – Historiografia e História*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Para Ivair Augusto Alves dos Santos (2002, 58) no período entre 1945 a 1964, viveu-se de modo singular, com a existência de um sistema multipartidário. A partir dessa fase democrática passaram também a existir em alguns partidos políticos a preocupação sobre a questão racial. Conforme Alves dos Santos:

Ao analisar os programas partidários, encontramos referências sobre a questão racial nos seguintes partidos políticos: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Socialista Brasileiro (PSB) e Partido Democrata Cristão. Nos maiores partidos deste período, o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), partidos conservadores, não constava nenhuma menção ou citação em seus programas sobre a questão racial. Entretanto, foram os parlamentares da UDN os autores da lei que dispunha sobre os atos de discriminação e preconceito racial e de cor que, durante décadas, permaneceu como o único recurso legal, a Lei Afonso Arinos. (Grifo nosso) (SANTOS, 2001, 59).

Portanto, o PTB contemplava as questões raciais em suas diretrizes, enquanto o PSD, mais conservador, mantinha-se neutro quanto a este assunto. Abdias do Nascimento, importante militante do movimento negro brasileiro, concorreu nas eleições da cidade do Rio de Janeiro em 1950, ligado ao PSD – Partido Social Democrático, conforme informou L.C. Pinto (1953, 284), sem sucesso.<sup>7</sup>

Notamos que a estratégia de inserção política do TEN – Teatro Experimental do Negro, sob a liderança de seu fundador foi equivocada, pois como Abdias do Nascimento poderia concorrer por um partido que nem sequer contemplava em seu programa a questão racial? A Sociedade Floresta Aurora, organização negra porto-alegrense sob a liderança de Valter Santos, estrategicamente evitou este erro, pois realizou aliança com um dos três partidos que, no período, segundo Alves dos Santos (2001, 59), contemplavam em suas diretrizes a questão racial.

Inclusive, a Sociedade Floresta Aurora, diferentemente do Teatro Experimental do Negro, manteve distância da disputa eleitoral, já que em seus estatutos tal situação era proibida.<sup>8</sup> Mas destacamos que ela embora distante

<sup>7</sup> Abdias era candidato do PSD ao cargo de vereador pela cidade do Rio de Janeiro nas eleições de 1950, mas não chegou a concorrer, pois Conforme L.C Pinto: “foi golpeado por uma manobra eleitoral do próprio partido que lhe patrocinou a candidatura. Na véspera da eleição concorria para vereador, mas durante os preparativos para o pleito alteraram a sua candidatura para deputado, o que necessitaria de uma maior quantidade de votos para eleger-se”: “Abdias desistiu e foi traído”. Ver PINTO. Luiz Antonio Costa. O Negro no Rio de Janeiro. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1953, p.284.

<sup>8</sup> Quanto a SBFA ser a partidária, localizamos estes indícios em Júlio Soares por ocasião do fato que envolveu o político Fernando Ferrari, então líder do PTB e próximo a Jango, com a delegação da Floresta Aurora que foi ao Rio de Janeiro buscar apoio para a realização do Congresso. Segundo informações localizadas no Jornal Folha da Tarde Ferrari teria dito: “O que quer esta

do pleito, mantinha-se próxima das relações mútuas com homens ligados a partidos políticos, neste caso, vinculados ao Partido Trabalhista Brasileiro.<sup>9</sup>

É importante salientar que o PTB era um partido que representava o trabalhismo independente da origem étnica deste trabalhador, sendo localizadas suas influências em sociedades polonesas, ucranianas, alemãs e russas de Porto Alegre.<sup>10</sup> Essa relação era limitada quanto à influência destas sociedades no seio do Partido trabalhista, fossem elas sociedades étnicas, beneficentes ou até Sindicatos de classe, porque suas participações eram tuteladas e controladas, pois conforme Ângela de Castro Gomes existiu um “pluralismo limitado”:

O PTB, assim como os sindicatos no Brasil; nasceu sob a chancela de um estado autoritário, para atuar em um regime não mais autoritário, mas certamente ainda conservador. Projetos de participação política mais mobilizadores e instrumentos de representação mais autônomos não tinham espaço nesta espécie de “pluralismo limitado” do pós-45. (GOMES *apud* FORTES, 2004, 437).

O PTB, a partir da ideologia do trabalhismo buscou, através de um consenso com outros grupos subordinados, difundir o seu projeto político, mantendo sua hegemonia através de uma liderança perante estes grupos. Eis que surge uma questão relacional, em nossa opinião, entre este partido e as Sociedades étnicas porto-alegrenses e gaúchas, com isso mantendo um “equilíbrio instável”, tendo que ceder, em determinados momentos, algumas condições para exigir outras, com isso elaborando estratégias para concretizar os seus interesses e objetivos imediatos, que era ter sucesso no pleito do Estado do Rio Grande do Sul, neste momento. Esta situação também foi analisada por nós para entendermos e identificarmos os interesses do grupo negro representado, na ocasião, pela Sociedade Floresta Aurora na realização do Congresso.<sup>11</sup>

O PTB mantinha o controle destas relações, exercendo a hegemonia, pois de um lado passou a representar como liderança política a vontade co-

---

negrada atrás de mim”. No dia 03 de outubro de 1962, Júlio Soares escrevia uma carta ao então presidente da Sociedade naquele ano, Eurico Silva, na qual ele disse: “Nossa sociedade não quer nada do senhor, nossa sociedade por força de seus estatutos é A POLITICA”. Ver estas discussões no Jornal Folha da Tarde, de Porto Alegre do dia 01, 02, 03 e 04 de outubro de 1962, Colunas “A pedido”. Sobre a Sociedade ser A PARTIDÁRIA também localizamos esta informação na ata nº 243, datada de 20/03/1958.

<sup>9</sup> Temperani Pereira era conselheiro da SBFA. Ver ata nº 251 de 08/06/1958, Acervo da SBFA.

<sup>10</sup> Segundo Fortes (2004, p.440) : “A invenção do trabalhismo deu uma contribuição fundamental. Apesar de todas as suas limitações, o espaço institucional permitia agora a expressão da diversidade...” FORTES, Alexandre Fortes em *Nós do Quarto Distrito: A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas*, 2004, p.117 a 177.

<sup>11</sup> Toda esta passagem do texto foi inspirada através de uma atenta leitura de Gramsci em Maquiavel, a política e o Estado Moderno, 1980, p.09-25, e de Stuart Hall, em seu artigo intitulado: A relevância da Gramsci para o estado de raça e etnicidade, 2003, p.295-334.

letiva deste e dos outros grupos que passara a tutelar e de outro, a própria ideologia nacionalista serviu como um ingrediente aglutinador entre o Partido e os grupos étnicos que vieram para o Brasil entre os anos 30, 40 e 50, como polacos, russos, alemães e ucranianos, além dos próprios negros que a partir da Frente Negra Brasileira, exigia o reconhecimento de suas raízes como formadora do Brasil, na década de 30. O que o PTB porto-alegrense utilizou em última análise, à estratégia iniciada por Getúlio em 1933 ao receber os líderes da Frente Negra no Palácio do Governo, com intuito de formar uma aliança em torno de um projeto nacional, que culminou com o decreto do Estado Novo. O que temos que entender é se esta estratégia foi utilizada por ele e pelo próprio PTB, partido criado por ele, através da relação com outras etnias e classes que viviam em nosso país. O partido passa e exercer a vontade coletiva das massas trabalhadoras. A hegemonia pode ser pensada através do Bloco Histórico que abrange a estrutura, campo econômico e a superestrutura, campo das ideologias, a partir destes dois domínios temos caracterizada a hegemonia. Localizada no PTB através do Nacionalismo econômico, visando as estatizações e a produção, sendo controlada pelo intervencionismo direto do estado, seja na difusão da ideologia nacionalista através dos órgãos culturais, políticos e educativos, como a bandeira da nacionalização do ensino, em que a língua nas escolas devia ser a portuguesa.

Conforme Gramsci:

Embora cada partido seja a expressão de um grupo social e de um só grupo social, ocorre que, em determinadas condições, determinados partidos representam um grupo social na medida em que exercem uma função de equilíbrio e de arbitragem entre os interesses do seu grupo e os outros grupos, e na medida em que buscam fazer com que o desenvolvimento do grupo representado se processe com o consentimento e com a ajuda dos grupos aliados... (GRAMSCI, 1980, 22).

### **O PTB e a comunidade negra gaúcha: a educação como fator de equilíbrio das relações**

Em nossa pesquisa, optamos por questionar a gestão entre o partido PTB e a comunidade negra, através da relação entre a agremiação e a Sociedade Floresta Aurora. Sociedade negra porto-alegrense e gaúcha, de maior prestígio, no período no Estado do Rio Grande do Sul, por sua antiguidade e pela sua influência nacional. Ela, além de enviar representantes para os Congressos e Convenções Nacionais do Negro de São Paulo e do Rio de Janeiro, ainda teve como ex-presidente Heitor Fraga, homem conhecido por sua influência em Confederações regional e nacional de esportes.

Devemos informar que o governo do Estado do Rio Grande do Sul, na época, era exercido por Ildo Meneghetti, político vinculado ao conser-

vador PSD, que além de doar através do Decreto nº 9297 publicado no Diário Oficial do Estado em 19 de agosto daquele ano, a quantia de 60.000 cruzeiros para a Floresta Aurora, enviou um representante para participar das atividades do encontro, o Secretário do Interior e Justiça, Sr. Hélio Carlomagno. Esta situação demonstrou o caráter democrático do congresso.

Retornando as relações, PTB e Floresta Aurora, outro fator que devemos ressaltar sobre o sucesso da mesma, está no fato de que o partido teve como uma de suas principais diretrizes a educação, o que também muito interessava às Sociedades Negras em sua meta de integração e inserção do negro à sociedade. Portanto, através deste denominador comum poderia surgir uma estabilidade de interesses entre os dois grupos: o “equilíbrio”.

O PTB, neste período, tinha como principal interesse fazer com que seu projeto político conquistasse o poder no Estado do Rio Grande do Sul através da eleição de seus representantes ao Governo Executivo e à Assembléia deste Estado. Já a Sociedade Beneficente Floresta Aurora tinha como principais interesses a sua (re) construção social e material devido às dívidas adquiridas pela administração anterior, com isto queria superar a sua crise financeira aumentando o seu quadro social em um primeiro momento e, em um segundo, também alargar, através de reformas, a sua sede social.

Mas ambos de fato entre as agremiações tinham um interesse em comum: a educação do povo. Seja ela pensada como programa político nacionalizador, neste caso vinculado à ideologia do PTB, seja como estratégia de inserção e de integração social de grande parcela da comunidade negra ainda marginalizada neste estado, representada pela SBFA, que entendia profundamente o sofrimento de seus pares com o analfabetismo existente. Eis, em síntese, que entendemos como o principal elo de “estabilidade” entre os projetos destas duas organizações sociais, a educação. Sob esta hegemonia tivemos, pelo intermédio da educação, a principal força geradora para a formação do congresso porto-alegrense.

Segundo Hélio Fontoura, conhecido como “Fontourinha” pelos colegas políticos, que foi secretário particular de Leonel de Moura Brizola por mais de quarenta anos, na eleição estadual para o Governo do Rio Grande do Sul, realizada em outubro de 1958, a campanha de Brizola candidato petebista tinha o binômio: “Educação Popular e Desenvolvimento Econômico” (FONTOURA, 2005, 23).

Em entrevista realizada com o senhor Hélio Fontoura, que também era petebista inclusive sendo eleito vereador pelo partido nos anos de 1960, ele explicou a seguinte situação quanto à educação:

A verdade é o seguinte o país o Brasil, não tem solução se não cuidar de suas crianças, se não educar o seu povo. Não só durante os governos do Dr. Brizola tanto na Prefeitura de Porto Alegre quanto no Estado do Rio Grande do Sul, especialmente

no governo do Rio de Janeiro quando ele criou os CIEPS – Os Centros Integrados de Educação Popular que colocava as crianças os dias inteiros na escola e nos fim de semana abriam as escolas e contavam com oficinas, com quadras poli esportivas colocava este conjunto junto à disposição da sociedade a educação é fundamental, e para isso ele sempre lutou, não só, insistia na educação do negro, e do índio e das minorias, mas todo o povo brasileiro. Ele dizia que o povo alfabetizado e esclarecido não aceita injustiças.<sup>12</sup>

Lembramos de uma estatística apontada na sessão de palestras realizadas no Congresso no dia 15 de setembro de 1958, nos Salões de Festa da Sociedade Floresta Aurora, na ocasião dados apresentados pelo palestrante Professor da UFRGS, Sr. Laudelino Medeiros que denunciou que mais de 70% dos negros brasileiros eram analfabetos.<sup>13</sup>

Segundo Boris Fausto (2001, 246) no plano dos direitos políticos, o PTB, no período, sustentava a necessidade de estender o direito de voto a dois setores diversos: os analfabetos e os inferiores das forças armadas, de sargento para baixo, no caso do Exército. Ou seja, era dada atenção às diretrizes do partido, além da questão racial e da luta a favor do direito político dos analfabetos e também contemplava a educação como um todo. Enquanto isto era criticado abertamente pelos partidos mais conservadores, entendemos que uma das formas estratégicas de o PTB conquistar apoio desta parcela da população era incentivando a educação.

A Sociedade Floresta Aurora, bem como a Associação Satélite Prontidão, mantinham em suas dependências bibliotecas e davam cursos de alfabetização.<sup>14</sup> Aliás, a luta por educação sempre foi uma constante nas organizações negras, como pudemos acompanhar nas quatro Frentes Negras analisadas em nossa dissertação de mestrado. Desde São Paulo, passando por Salvador, Pelotas e Pernambuco, todas elas mantinham cursos de alfabetização e de instrução técnica.

Carlos da Silva Santos (1904-1989)<sup>15</sup>, que foi o primeiro Governador negro em exercício e Deputado Estadual pelo PTB nos anos 60, também integrante da Sociedade Floresta Aurora no mesmo período, respeitava muito enquanto negro e político a educação. No momento da fundação do “Centro Cultural Marcílio Dias”<sup>16</sup>, notamos esta situação.

<sup>12</sup> Entrevista com Hélio Fontoura realizada no dia 18 de dezembro de 2006.

<sup>13</sup> Ver MEDEIROS, Porto Alegre: Jornal Diário de Notícias, 18/09/1958, p.11.

<sup>14</sup> Para saber mais sobre a educação nestas organizações negras ler: Lucia Regina Brito Pereira, em sua tese de Doutorado intitulada: *Cultura e Afrodescendência: organizações negras e suas estratégias educacionais em Porto Alegre (1872-2002)*.

<sup>15</sup> Para saber mais sobre a vida política e familiar de Carlos Santos ver: CLEMENTE, Elvo e BARBOSA, Eni. *Carlos Santos, uma biografia*. Porto Alegre, PUCRS, 1995. PARLAMENTARES GAÚCHOS – Carlos Santos, trajetória Biográfica. Porto Alegre: CORAG, 2004, GOMES, Arilson dos Santos. *Laços de família, laços em sociedade: Carlos Santos e a questão negra, 2007* (prelo).

<sup>16</sup> Organização Negra fundada por Carlos Santos na cidade de Rio Grande em 11 de junho de



Imagem 1 - Carlos da Silva Santos (1904-1989)

Fonte: <http://www.deputadocarlossantos.blogspot.com>

Na inauguração da organização negra, datada do dia 11 de junho de 1936, através de um pronunciamento, dignificou a educação. A instalação oficial do Centro ocorreu no Teatro 7 de setembro, na cidade de Rio Grande. Naquela noite, o então deputado classista, encerrou o seu discurso da seguinte maneira:

Salve, instrução, deusa da felicidade, vida, doçura e esperança nossa, salve. Bradam por ti os filhos das trevas. Por ti suspiram e gemem milhões de criaturas que se enlodaram nos paués do analfabetismo. Eia, pois, advogada dos fortes e dos valorosos, estes olhos luminosos a nós voltei e depois deste desterro de ignorância e de todo maligno cortejo de que se acerca o analfabetismo, mostrei-nos o livro, o saber, a educação, a felicidade, o patriotismo e a liberdade, frutos benditos do teu ventre. Para a glória do Brasil, deusa da instrução. Assim seja (SANTOS, 1937, 99).

Segundo a sua filha Sra. Neiva dos Santos:

Ele sempre aconselhava a estudar e a lutar, sempre aconselhava que o negro devia pelo estudo, ele sempre incentivava a lutar e se igualar, tinham condições, não estudou por que não quis, porque condições a pessoa vai à luta e consegue...<sup>17</sup>

Apesar desta relação localizada entre os grupos, nenhum integrante da Floresta Aurora, pelo menos nas eleições de 1958, concorreu, através da

---

1936. Tinha como principal objetivo a alfabetização e educação da comunidade negra daquela região. Ver SANTOS, Carlos. *Sucata*. Porto Alegre: GLOBO, 1937.

<sup>17</sup> Entrevista com Neiva Santos realizada no dia 26 de outubro de 2007.

sigla do PTB, a cargos eletivos, pois consta na ATA de Reuniões nº 243 da Sociedade Floresta Aurora, localizada em seu acervo, que Júlio Soares, convidado a participar do comitê pró-candidatura de Armando Temperani, foi questionado e repreendido, já que era “expressamente proibido a qualquer pessoa vinculada à Sociedade, integrante de seu quadro administrativo, ter facção política”, o que viria a se modificar com a eleição de Carlos Santos eleito na década de 1960. Mas é importante lembrar que embora Carlos Santos tenha se tornado político partidário, ele era apenas associado da entidade, permanecendo distante do quadro administrativo.

Já Júlio Soares, um dos florestinos mais experientes, eleito cinco vezes Presidente da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, foi quem os petebistas convidaram para integrar a campanha de Temperani. Mas quem era Armando Temperani Pereira?

Temperani Pereira (1910-1991), era natural de Curitiba-PR. Foi professor Universitário e político vinculado ao PTB. No dia 31 de janeiro do ano de 1955, foi empossado Deputado. Em fevereiro do mesmo ano foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa, cargo que iria ocupar até dezembro do ano de 1958. Em agosto de 1955 assumiu interinamente a Presidência da Assembléia.

Hélio Fontoura conheceu Armando Temperani, segundo ele:

Eu conheci o Dr. Armando Temperani Pereira, muito antes de ele entrar para a política, ainda na minha juventude. Ele morava na vila Assunção e o meu pai que era amigo dele nós morávamos na Tristeza, então seguidamente havia esta convivência e participei de várias conversas de meu pai com o Temperani. O Dr. Temperani Pereira era uma brilhante figura, uma cabeça espetacular, foi vereador de Porto Alegre, foi deputado federal, deputado estadual e sempre preocupado com as minorias, especialmente com o movimento negro, que hoje no Brasil nós temos que ter presença, todos nós temos um pouco de sangue negro e a mistura de raças é que fez o brasileiro ser como ele é, uma pessoa trabalhadora, pessoa que é, a cada vez mais esta tentando diminuir o preconceito com as minorias, a favor dos índios, a favor do pessoal que precisa ter apoio do governo para melhorar de vida. Temperani, na realidade, foi um dos organizadores deste Congresso que teve frutos muito importantes, porque a partir deste Congresso, que foi um Congresso nacional onde participou gente de todos os estados, e a partir daí começou o movimento da diminuição do racismo existente em nosso país<sup>18</sup> (Grifo nosso).

Neste depoimento encontramos importantes informações sobre o relacionamento deste político com a Sociedade Floresta Aurora. Conforme Adair Barcelos, que freqüentou os bailes da agremiação nos anos 50, em

<sup>18</sup> Entrevista com Hélio Fontoura realizada no dia 18 de dezembro de 2006.

entrevista realizada no ano de 2007: “Armando Temperani Pereira foi um batalhador na organização negra, foi uma pessoa que batalhou muito e auxiliou muito a Sociedade Beneficente Floresta Aurora”.<sup>19</sup>

O senhor Adair Barcelos, embora freqüentador dos bailes da SBFA, era membro de outra Sociedade Negra, a Marçílio Dias neste período, sendo que nesta organização ele praticava esportes. Perguntamos sobre as relações políticas partidárias entre esta Sociedade e o PTB, ele nos respondeu:

O pessoal da nossa raça era quase que todos petebistas, dificilmente alguma pessoa de cor não era petebista. Não sei a razão mais atraía muito o Brizola, talvez pelas lembranças com Getúlio Vargas, de Leonel Brizola tenha nos chamado atenção para isso, mas não se falava muito de política abertamente dentro das sociedades, não se falava, até se dizia que era proibido de falar-se em política dentro da sociedade...<sup>20</sup>

Em outra entrevista realizada com o Sr. Nilo Feijó, antigo militante do movimento negro de Porto Alegre, com mais de setenta anos de idade, e atualmente Presidente da Sociedade Negra Associação Satélite Prontidão, foi possível constatar que o relacionamento entre a comunidade negra e o PTB era tão profundo, que neste período vinha praticamente de berço, inclusive se fundindo em uma bandeira comum, conforme ele respondeu minha pergunta quanto ao seu início como militante negro:

lembro de meu pai, que ele era muito voltado às questões políticas ele tinha um partido de sua preferência na época, nós negros pendíamos muito para o lado do Partido dos Trabalhadores, porque nós éramos a grande massa trabalhadora, era o PTB na época, então o meu pai era muito voltado às questões políticas, tinha lá as suas predileções, mas ele era uma cara muito atento às questões da sociedade negra.<sup>21</sup>

A partir destes depoimentos temos indícios de que o Partido Trabalhista Brasileiro realmente passou a representar os interesses políticos da comunidade negra porto-alegrense e a sua vontade coletiva. Inclusive, era representado dentro da entidade diretamente pelo político Armando Temperani Pereira que, além de ter participado em praticamente todos os dias das atividades do Congresso, era conselheiro ativo da Sociedade.

Este contato entre a comunidade negra e o PTB existiu também em São Paulo, pois segundo Souza, militante negro paulista que fora entrevistado por Ivair Augusto Alves dos Santos:

---

<sup>19</sup> Entrevista com Adair Barcelos realizada no dia 08 de outubro de 2007.

<sup>20</sup> *Ibidem*.

<sup>21</sup> Entrevista realizada com Nilo Feijó realizada no dia 22 de maio de 2007.

A imagem de Getúlio Vargas, fundador do PTB, sempre mereceu, por parte da população negra, uma forte identificação, havendo um sentimento de gratidão pelas reformas realizadas durante o período do Estado Novo. No depoimento de militantes da Frente Negra, são valorizados alguns episódios como o atendimento às reivindicações de romper com o tabu da patinação (era vedada aos negros a entrada em ringues), o acesso à Guarda Civil do Estado de São Paulo, também proibido para negros... nos depoimentos registrados de militantes negros, todos de alguma forma, fizeram referência à legislação trabalhista que o PTB se propunha a defender, considerada uma conquista significativa para a população negra (SOUZA, *Apud* IVAIR SANTOS, 2001, 59-60).

Prova dos contatos políticos estreitos entre a Sociedade Negra e o PTB, na cidade de Porto Alegre, além da presença de um representante da sigla no seio da organização negra, foi a visita do principal líder do partido no Rio Grande do Sul. Em entrevista realizada com o Sr. Hélio Fontoura<sup>22</sup>, advogado de Leonel Brizola, Prefeito de Porto Alegre na época do Primeiro Congresso Nacional do Negro, tornaram-se evidente estas relações. Segundo Seu Hélio Fontoura:

Eu como morador da Tristeza passava sempre de ônibus de frente à sede e via o progresso da Sociedade Floresta Aurora, que foi se organizando por a sua diretoria, foram construindo os seus prédios, e as comemorações existentes no Floresta Aurora eram cada vez mais importantes e faziam reuniões, faziam congressos, faziam bailes, na realidade o Floresta Aurora era uma sociedade muito respeitada. E eu tive a oportunidade, uma ou duas vezes em companhia do governador Leonel Brizola, de participar de eventos nesta Sociedade.<sup>23</sup>

Mas antes de acontecerem as visitas de Brizola e Hélio Fontoura a Sociedade Floresta Aurora, demonstramos que o relacionamento entre políticos e a organização tornou-se possível a partir de contatos realizados na Portaria do Curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### **Congresso Nacional do Negro de 1958**

Um dos maiores desafios de minhas pesquisas foi localizar pessoas vivas que participaram como palestrantes das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado na cidade de Porto Alegre no mês de setembro de 1958. Embora eu tenha conseguido entrevistar três pessoas que viviam na época e que até ouviram falar deste Congresso, localizar uma

<sup>22</sup> Para saber mais da relação de Hélio Fontoura e Leonel Brizola ler: 40 anos ao lado de Brizola, livro de autoria de Hélio Fontoura.

<sup>23</sup> Entrevista realizada no dia 18 de dezembro de 2006.

pessoa que participou presencialmente das atividades, sempre foi para mim o maior obstáculo.

Até que, com muita satisfação, consegui, através da internet, achar um palestrante que participou da mesa inaugural do Congresso. É o senhor Manoel Luis Leão, Professor da Faculdade de Engenharia na época. A seguir, vemos a mesa de abertura do Congresso, sendo o senhor Manoel Luis Leão o primeiro homem sentado da direita para a esquerda.



Imagem - 2

Da esquerda para a direita. Em pé Valter Santos palestrando sobre a História da Floresta Aurora, na seqüência Dr. Legsiner de Farias, Dr. Darcy Conde Salgado e Manoel Luis Leão. Imagem Revista do Globo 2<sup>a</sup>quinz.OUT.1958, p.86-87.

Ao localizar o seu Manoel na imagem e a instituição, que ele pertencia, passei a procurar vestígios de sua vida e consegui encontrá-los através de um site vinculado aos funcionários antigos da UFRGS. Entrando em contato com a Associação de Informática da UFRGS obtive o telefone residencial do Sr. Manoel, com quem consegui falar.

Tentei agendar uma visita a sua residência, obtendo uma resposta inusitada de sua parte, pois o mesmo disse que jamais ouvira falar desse Congresso. Solicitei o seu e-mail pessoal e ele me forneceu, enviei a foto visualizada anteriormente em que ele aparece, e fiquei no aguardo de uma resposta. Passada uma semana me respondeu e confirmou que era ele o homem sentado à direita da mesa, algo que a minha intuição já havia confirmado. Enviei algumas questões para ele, que gentilmente retornou-me.



Imagem – 3

Registro atual do Sr. Manoel Luiz Leão. Localizado em uma reportagem do site do Instituto de Informática da UFRGS, sob título: “Uma década formando Talentos”. <http://si.inf.ufrgs.br/informa/edicao3/memoria.html/> Acesso em 10 maio de 2008.

Elaborei uma lista de itens para tentar obter algumas respostas suas, e destas destacamos duas, justamente as que evidenciam as relações entre o PTB e a SBFA. A primeira questão era se conhecia Leonel de Moura Brizola. A resposta foi positiva, inclusive, foram colegas de turma. Outro item era saber como foi convidado para participar do Congresso. Ele respondeu que um homem, funcionário da Portaria da Escola de Engenharia chamado Eurico, do qual esquecera o sobrenome, e que segundo as suas informações, detinha uma posição destacada na Sociedade Floresta Aurora, o convidou, tanto a ele quanto aos outros Professores do Curso de Engenharia, para a abertura do Congresso, sendo que, segundo ele, a sua participação devia ter-se limitado à cerimônia inaugural, pois recordava pouco desta atividade.

Passaremos a identificar brevemente, a partir do contato com o Sr. Manoel Luiz Leão, quem foram estes dois homens, Leonel de Moura Brizola e Eurico, de sobrenome Silva.

Leonel de Moura Brizola, ou simplesmente Brizola (1922-2004), nasceu em Cruzadinha, hoje Carazinho, no interior do Rio Grande do Sul. De família humilde, Brizola, foi alfabetizado pela mãe, Dona Oniva e mais tarde se matriculou no 2º ano na Escola Municipal Fagundes dos Reis, em Passo Fundo. Aos 14 anos veio para Porto Alegre. Matriculou-se aos 17 anos na Escola Agrícola de Viamão, interior gaúcho, e aos 18 anos fez concurso para o Ministério da Agricultura como Técnico Rural. Era piloto de avião e chegou a presidir o Aero clube do Estado. Concluiu os estudos em 1943, na escola Estadual Júlio de Castilhos. E em 1944 fez o vestibular para

o curso de Engenharia, ficando em 11º lugar.<sup>24</sup>

Em 1950, Brizola se reelege Deputado Estadual, agora já formado em Engenharia, sendo o Deputado mais votado do PTB com 16.691 votos. Em 1953 foi convidado pelo então Governador do Estado, Gen. Ernesto Dorneles, também filiado ao PTB, para ocupar a Secretaria de Obras Públicas, já que era engenheiro de profissão. Com o slogan: “Idealiza, Planeja e Constrói”, Brizola foi eleito, em novembro de 1955, Prefeito da cidade de Porto Alegre. Porém, Brizola queria mais. No final de 1957, inicia a campanha para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados deste pleito, veremos mais adiante.

“E quem foi o Eurico?” Eurico de Souza Silva foi Presidente da Sociedade Beneficente Floresta Aurora nos biênios de 1949-1950. Embora tivesse muito prestígio nesta organização, conforme informou Manoel Luiz Leão, Eurico era o zelador da entrada principal do Curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da cidade de Porto Alegre, o que foi confirmado em um depoimento de Terezinha Regina Evangelista, que o conheceu na década de 1950. Segundo ela: “ele trabalhava na portaria da Faculdade de Engenharia da UFRGS, pai de amigas minhas com as quais eu me dou até hoje”.

Para o Senhor Nilo Feijó, que também o conheceu: “O Eurico foi uma grande liderança do Floresta Aurora... foi um líder nato, uma pessoa que trabalhou muito pela comunidade e principalmente pelo Floresta Aurora...”.

Notadamente tivemos, conforme visto, a participação de representantes do curso de Engenharia da UFRGS nas atividades do Congresso, escola superior no qual se formou Leonel Brizola e onde aprendeu, além das técnicas edificativas, a fazer o jogo político. Provavelmente, foi lá também que conheceu e manteve contato com Eurico Silva que, por sua vez, devia avistar muitos homens deste curso, já que cuidava da portaria do prédio. Portanto, o Curso de Engenharia, o Partido Trabalhista Brasileiro e a Sociedade Floresta Aurora, construíram, em conjunto, o Primeiro Congresso Nacional do Negro.

## **O PTB e a disputa eleitoral para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul: a importância da comunidade negra**

Podemos certamente enfatizar que a realização do Congresso foi fundamental para as eleições estaduais e teve uma importante contribuição para

---

<sup>24</sup> Para saber mais sobre a vida política e familiar de Leonel de Moura Brizola ler: Hélio Fontoura: 40 anos ao lado de Brizola, 2005. E para uma leitura histórica mais aprofundada da intenções de Brizola ver BEMFICA, Flavia Cristina Maggi. Dissertação de Mestrado, intitulada: Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos. PPGH-PUCRS, Porto Alegre, 2007.

as pretensões eleitorais do PTB, pois, segundo o Jornal Correio do Povo, do dia 17 de setembro de 1958, em sua página 01, sobre o eleitorado brasileiro:

TABELA 1 – Quantidade de eleitores brasileiros

Estado	Quantidade de eleitores
Rio Grande do Sul	1.274.344
São Paulo	2.855.751
Rio de Janeiro	790.762
Bahia	920.249
Minas Gerais	2.034.771

Fonte: Correio do Povo do dia 17 de setembro de 1958, página 01.

Através desta tabela visualizamos que no Estado do Rio Grande do Sul estavam aptos a votar 1.274.344 eleitores. A população negra conforme informado no discurso de Laudelino Medeiros era de 440.000 pessoas. Como os analfabetos eram impedidos de votar e no RS o número de negros analfabetos girava em torno de 70%, significava que somente 132.000 negros, ou seja, 30% poderiam votar e isto se os mesmos tivessem a idade prevista em lei, isto é, maiores de 18 anos.<sup>25</sup> Mas prosseguindo este raciocínio, se diminuirmos este número pela metade e nos concentrarmos em um número de 66.000 mil eleitores, ou seja: 15% dos negros sendo eleitores, mesmo assim devemos considerar esta quantidade como razoável e notar como foi importante a relação entre o PTB e a comunidade negra gaúcha, por ocasião desta disputa eleitoral, pois os resultados das eleições para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul foram os seguintes:

TABELA 2 – Resultado das Eleições para Governador do Rio Grande do Sul

Candidato	Partidos	Número de votos	% de votos válidos
Leonel de Moura Brizola	PTB	670 mil	55%
Walter Perachi Barcelos	PSD, PL e UDN	500 mil	45%

Fonte: Hélio Fontoura: 40 anos ao lado de Brizola, 2005, p.23 e BEMFICA, 2007, p.18-21.

<sup>25</sup>Segundo informações localizadas no Jornal Correio do Povo do dia 27 de setembro de 1958, na página 18: “São eleitores os brasileiros de mais de 18 anos de idade, diz a revista Desenvolvimento e Conjuntura. Apreciando a composição do eleitorado nacional e, prosseguindo: Mas o código eleitoral vigente impede o alistamento dos analfabetos, dentro deste grupo e ainda dos que não saibam exprimir-se na língua nacional, dos que estejam privados temporária ou definitivamente dos direitos políticos, e dos praças, salvo aspirantes e oficiais, suboficiais, sargentos e alunos das escolas militares de ensino superiores. Estão desobrigados os inválidos e maiores de 70 anos (...)”.

Nesta tabela constamos uma diferença de 170 mil votos a favor de Brizola. Pois bem, proporcionalmente, através destes números, temos os indícios necessários para valorizar a importância da comunidade negra para a realização dos interesses de Brizola e seu partido, o PTB. O Primeiro Congresso Nacional do Negro foi concretizado entre os dias 14 a 19 de setembro do ano de 1958 e no dia 10 de outubro de 1958, os resultados das eleições para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul confirmaram, por meio das urnas, a vitória do Partido Trabalhista Brasileiro, com a escolha de Leonel Brizola como governador deste Estado. Através de uma estrutura de campanha alicerçada em grupos étnicos e classistas, o PTB alcançou seu maior objetivo, a vitória nas urnas. Lembremos do binômio no slogan da campanha de Brizola neste pleito: “Educação Popular e Desenvolvimento Econômico”.

Conforme registro da fala de Valter Santos, Presidente da Sociedade Beneficente Floresta Aurora e anfitrião do Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958, notamos certa coesão quanto a este binômio, pois localizamos a educação, anteriormente, como o mote principal do Congresso, que possibilitaria o desenvolvimento do negro, rumo à integração racial. Transcrevemos, abaixo, o discurso de encerramento do Congresso:

É com grata satisfação que declamo que os resultados foram bastante animadores e nos levam a prosseguir na luta em prol do elevamento (sic) do nível de vida de nossos irmãos de cor. Esse Congresso é o início de uma grande campanha objetivando a integração racial do homem de cor na sociedade brasileira e o primeiro passo já foi dado. Valter Santos ressaltou a colaboração prestiosa que os organizadores do Congresso receberam do governo federal, estadual, municipal bem como de nossa imprensa, em especial do Correio do Povo e da Folha da Tarde( ENCERRADOS OS TRABALHOS DO 1º CONGRESSO BRASILEIRO DO NEGRO, JORNAL CORREIO DO POVO, 20 DE SETEMBRO DE 1958, p.07.

Assim os interesses de Leonel Brizola, em 1958, e de seu Partido foram alcançados com o apoio da comunidade negra, pois através de uma diretriz que contemplou a questão racial e uma campanha, que frisava como meta a educação popular, o Partido Trabalhista Brasileiro conseguiu arrematar esta parcela da população, tendo como representante nada mais nada menos do que a agremiação negra mais antiga do Brasil, Sociedade Beneficente Floresta Aurora em torno de seu projeto.<sup>26</sup> Por menor que pos-

---

<sup>26</sup> Nas palavras de Luiz Luna (1976, p.311): “O Rio Grande do Sul sempre foi um Estado onde os negros se destacaram por suas atividades reivindicatórias. É tradicional ali o clube Aurora, sociedade de negros e mulatos, cuja fundação data dos tempos de cativo e até hoje existe, ou pelo menos, até, poucos anos atrás estava funcionando”. Passado-se 32 anos deste livro de Luna, a Sociedade Floresta Aurora hoje, com 135 anos, continua existindo e funcionando. O que demonstra o vigor e a longevidade desta organização negra em nossa sociedade.

sa parecer a parcela do eleitorado negro apto a votar, diante da pequena margem que Brizola obteve sobre Walter Perachi Barcelos, devemos considerar como significativa a participação deste grupo fazendo a diferença a favor de Brizola, considerado como o representante político da comunidade negra neste pleito, já que o Partido opositor PSD, mantinha-se isento sobre a questão racial, embora tenha tido uma participação mínima no Congresso através do Secretário do Interior e Justiça: Hélio Carlomagno.

Convém destacar que a eleição de Brizola como governador do Estado do Rio Grande do Sul manteve relações com diversos grupos sociais, mas como estamos destacando a sua relação e a de seu Partido com a comunidade negra, salientamos que o projeto vitorioso orquestrado em conjunto com a comunidade negra serviu de inspiração para outros negros brasileiros atingirem seus objetivos, conforme as fontes de “escritas de si”<sup>27</sup> expedidas pelo Sr Archanjo Martins Santos, Chefe da Estação da Rede Mineira de Viação, da cidade de Barra Mansa estado do Rio de Janeiro, que foi uma das empresas apoiadoras do Congresso, conforme a ATA nº263. Analisaremos duas correspondências de Archanjo enviadas para dois Governadores eleitos, o do Rio de Janeiro e para Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul.

Na correspondência, enviada por ele para o então Governador do Rio de Janeiro Roberto Silveira, logo depois de sua participação nas atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro:

Barra Mansa, 15 de dezembro de 1958.

Dr. Roberto Silveira

D.D Vice Governador do Estado do Rio de Janeiro.

É com a mais súbita honra que venho a presença de V. Excia (sic) enviar-vos os meus sinceros parabéns pela Vossa eleição a Governador do Rio de Janeiro. Como membro da União Mineira Pró-Homens de Cor do Estado de Minas Gerais, da União Mineira Pró-Homens de cor do Distrito Federal, sócia da Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora de Porto Alegre do Estado do Rio Grande do Sul, Associação Cultural Beneficente e Recreativa José do Patrocínio de Belo Horizonte, filiado a Liga Mundial Pró direitos dos Negros e como intransigente lutador pela eleição de V. Excia (sic), ao Posto de Governador da Terra Fluminense, animo-me e tomo a liberdade de sugerir a V. Excia que é uma nova mentalidade política e Governativa para que aproveite também como auxiliares do Governo de V. Excia, Homens de Cor, de reconhecida capacidade administrativa, política e social como é o caso de nosso grande Orientador Deputado José Bernardo da Silva<sup>28</sup>e outros mais, que venham engrandecer a posição dos Ho-

<sup>27</sup> *A escrita de si* engloba autobiografias, diários, cartões postais e documentos de caráter íntimo. **GO-MES, Ângela de Castro (org).** *Escrita de si, escrita da História. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p.11.*

<sup>28</sup> José Bernardo da Silva, líder da UHC – *União dos Homens de Cor* da cidade do Rio de Janeiro, foi contra o Congresso do Negro realizado em 1950 no Rio de Janeiro, pois disse que foi um

mens de Cor no Brasil e fortalecer a nossa Democracia. Segundo informação tal medida será tomada pelo Exmo Snr. Engenheiro Leonel de Moura Brizola, Prefeito de Porto Alegre e eleito Governador do Estado do Rio Grande do Sul, e que num gesto democrático nos ofereceu no dia 21 de setembro do corrente ano, um grande churrasco por motivo da realização naquela capital do 1º Congresso Nacional do Negro no Brasil. Finalmente, confiante no Espírito Magnânimo de V. Excia, como Governador do Povo Fluminense sem distinção de cor ou raça, é que tomo a liberdade para tal apelo. Certo de ser atendido aproveito para apresentar a V. Excia os meus altos protestos de grande estima e distinção (GRIFO NOSSO).

Que Deus guarde V. Excia, “AD MULTOS ANNOS”.  
Cordialmente  
Archajo Martins dos Santos.

Na correspondência enviada para o Governador do Rio de Janeiro, Archanjo destaca a sua participação no Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre e ressalta o espírito democrático de Brizola ao convidar um representante da comunidade negra, Alexandre Moreira, para ser o oficial de seu Gabinete, além de ter oferecido aos participantes do Congresso um churrasco. Sentindo aquela coesão de interesses Archanjo vislumbra tal aliança democrática no Rio de Janeiro e um exemplo a ser seguido pelo Governador do Estado.

Em nossa próxima carta analisada, Archanjo confirma a sua admiração pela política de Brizola. Segundo consta na carta, agora enviada diretamente para o Governador do Rio Grande do Sul.

Leonel de Moura Brizola  
D.D Governador do Estado do Rio Grande do Sul  
Exmo. Snr. Governador.

As grandes obras tendem a ser compreendidas, somente, por um círculo restrito da opinião pública, só depois de exaustivos trabalhos, é que a idéia vinga, floresce e frutifica. Conhecendo esse fenómeno, é que venho a presença de Vossa Excia (sic) levar os meus sinceros parabéns pela tão acertada escolha do cidadão Sr. Alexandre Moreira para oficial de Gabinete de V. Excia. Trata-se de um dos atos mais simpáticos e democráticos do governo de V. Excia, que veio repercutir em todo o Brasil, numa demonstração de que V. Excia deseja governar o grande estado, com a colaboração de brancos, pretos, sem a distinção de raça ou credo, e com todos os Rio-grandenses que desejam o progresso do grande estado sulino. Deixo aqui as minhas sinceras felicitações, apresentando V. Excia os meus protestos de grande estima e distinta consideração.

---

encontro realizado para as “intenções pessoais de Abdias”. Ver PINTO. Luiz Antonio Costa. *O Negro no Rio de Janeiro*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1953, p.299.

Que Deus guarde V. Excia “AD MULTOS ANNOS”.  
Cordialmente

Archanjo Martins dos Santos  
B.Mansa, 30/06/59

### Considerações Finais

Em síntese, a partir das correspondências analisadas evidenciamos que o Primeiro Congresso Nacional do Negro efetivado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958 foi um evento voltado para as alianças entre os grupos políticos e étnico-sociais - neste caso representados pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora e o PTB -, visando a eleição Estadual no Rio Grande do Sul, algo que favoreceu e muito este partido político, pois Brizola embora ausente nas atividades do encontro, auxiliou o mesmo de maneira invisível, mostrando-se a luz dias depois, agora como Governador eleito do Rio Grande do Sul. Mas este relacionamento também auxiliou a comunidade negra, pois a partir deste momento ela passou a conseguir vantagens diretamente com essas alianças. Embora o PTB tenha conseguido “manobrar as massas”, as mesmas tiveram alguns interesses materiais e políticos contemplados. Para a Sociedade Floresta Aurora, o benefício foi material, já que além de ver aumentado o seu quadro social concomitantemente ela conseguiu adquirir uma sede social mais ampla, localizada em frente ao Hipódromo do Cristal, bairro nobre de Porto Alegre. E politicamente para a comunidade negra geral existiram melhorias, visto que a mesma passou a ter um representante no gabinete de Brizola, o cidadão Sr. Alexandre Moreira.

### Referências

- ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BARBOSA, Marcio. **Frente Negra Brasileira, depoimentos.** São Paulo: Quilomboje, 1998.
- BASTIDE E FERNANDES. **Branços e Negros em São Paulo.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- BEMFICA, Flavia Cristina Maggi. **Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos.** 2007 (Dissertação de Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARNEIRO, Edison. **Ladinos e Crioulos.** Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.

CERTEAU, Michel De. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006.

CEVA, Antonia Lana de Alencastre. **O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro**. 2006. (Dissertação de Mestrado Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Rio de Janeiro.

CLAY, Vinícius. **O Negro em O Estado da Bahia: De 09 de maio de 1936 a 25 de janeiro de 1937**. 2006. <http://www.facom.ufba.br/pex/viniciusclay.doc>. Acesso 10.02.2008

COSTA, Emilia Viotti. **Da Monarquia à República – Momentos decisivos**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

DAVIS, J. Davis. **Afro-Brasileiros hoje**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

DOMINGUES, Petrônio José. **A insurgência do Ébano: A História da Frente Negra Brasileira (1931-1937)**. 2005 (Tese de Doutorado) - USP.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930 – Historiografia e História**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FONTOURA. Hélio. **40 Anos ao lado de Brizola**. Porto Alegre: Prografic Editora e Gráfica Ltda, 2005.

FORTES, Alexandre. **Nós do Quarto Distrito**. A Classe trabalhadora Porto-Alegrense, e a Era Vargas. Caxias do Sul: EDUCS-Garamond ANPUH-RS, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora S.A, 1981.

GOMES, Flavio dos Santos. **Negros e Política (1888-1937)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LONER, Beatriz Ana. **Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937**. 1999. (Tese Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LUNA, Luiz. **O Negro na luta contra a escravidão**. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1976.

MÜLLER, Liane Suzan. **“As contas do meu rosário são balas de artilharia” – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920**. 1999. (Dissertação de Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

NASCIMENTO, Abdias. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Sérgio Antônio. **Tirando a máscara**. São Paulo, Paz e Terra, 2000, p.203-235.

PAZ, Clilton Silva. **A importância do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro do Recife**. Encontro Escravidão Mestiçagem – MG, 2006.

RAMOS, Guerreiro. O problema do Negro na Sociologia Brasileira. Transcrito de **Cadernos de Nosso Tempo**, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em: 31.08.2007

SANTOS, Boa Ventura de Souza. **Pela Mão de Alice**. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SANTOS, José Antônio dos. **Raiou “A Alvorada”**: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957). 2000. (Dissertação de mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense.

SILVA, Fátima Aparecida. O movimento social Frente Negra Pernambucana - 1936-1937-. **A história continua. XXIV Simpósio Nacional de História**. São Leopoldo, 2007.

SOUZA, Florentina. **Solano Trindade e a produção literária afro-brasileira**. Edição: 31 (2004). [http://www.afroasia.ufba.br/pdf/31\\_14\\_solano.PDF](http://www.afroasia.ufba.br/pdf/31_14_solano.PDF). Acesso em: 10.03.2008.

TUNA, Gustavo Henrique. O negro deu régua e compasso: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, setembro, p.68-73. 2005.

**ANAIS – Estudos Afro-Brasileiros – Trabalhos apresentados no 1º Congresso Afro-Brasileiro reunido no Recife em 1934**. 1º vol. Rio de Janeiro: Ariel Editora LTDA, 1935.

ATAS TRANSCRITAS NA FLORESTA AURORA, 234 a 262, de janeiro a outubro de 1958.

FONTOURA, Hélio. **Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958**. Realizada no dia 18 de dezembro de 2006. Entrevistador: Arilson dos Santos Gomes. Porto Alegre: residência.

## Periódicos

**Correio do Povo**, Porto Alegre, 20/09/1958/ p.07.

Artigo recebido em abril de 2009 e aceito para publicação em setembro de 2009.